
Artigos

O LETRAMENTO ESCOLAR DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Eliane Porto Di Nucci¹

Resumo

Esta pesquisa visou conhecer as práticas de leitura e de escrita presentes no contexto escolar de 30 jovens que freqüentavam a 3ª série do Ensino Médio de uma escola estadual da cidade de Campinas, SP. Os dados foram coletados através de entrevista individual. Cada entrevista foi gravada e transcrita para a análise dos dados. As respostas foram organizadas em categorias de acordo com o conteúdo. Os resultados mostraram que as práticas de leitura como anotações no caderno (22,8%; $F=26$) e de escrita como cópias da lousa (33,3%; $F=22$) estão relacionadas às atividades acadêmicas solicitadas em sala de aula, embora a leitura de cartazes (13,7%; $F=27$) e pichações nas paredes da escola (5,7%; $F=11$) também apareceram como práticas presentes no cotidiano. Pode-se concluir que o letramento escolar está vinculado às práticas acadêmicas, isto é, às atividades escolares tradicionais que ainda predominam no Ensino Médio em relação às práticas sociais de letramento.

Palavras-chave: Letramento escolar; Leitura; Escrita; Ensino médio.

THE LITERACY AMONG YOUTH STUDENTS IN HIGLER SCHOOL

Abstract

This research aimed at the knowledge of reading and writing practices present in the educational context from 30 students attending the 3rd Grade of a Middle Public School in Campinas, SP. The data were collected through an individual interview. Each interview was recorded and transcribed to data analysis. The answers were classified according to the context nearness. The results showed that reading practices such as remarks from notebooks (22,8%; $F=26$) and writing practices such as copies from blackboard (33,3%; $F=22$) are related to academic activities requested in the classroom, although placards reading (13,7%; $F=27$) and paintings with pitch on the school walls ("pichações") (5,7%; $F=11$) also showed practices present in their daily life. We could conclude that educational literacy is linked to academic practices, it means, to traditional school activities which still prevail in the Middle School related to literacy social practices.

Key words: Educational literacy; Reading; Writing; Middle school.

INTRODUÇÃO

O *letramento* é um conceito recém-chegado ao discurso de educadores e lingüistas que tem sido compreendido sob diferentes óticas. Embora conceitualmente haja divergências, parece ser comum a idéia de *letramento* a partir das situações cotidianas que envolvem a leitura, a escrita e a oralidade, como por exemplo, ler em diferentes lugares e sob diferentes condições, não só na escola.

Segundo Soares (1998), ser letrado é informar-se através da leitura, é buscar informações nos jornais, revistas e livros e fazer uso delas. É assistir à televisão e selecionar o que desperta interesse. É seguir instruções, usar a leitura como apoio de memória ou para comunicação. É ler histórias que nos levam a lugares desconhecidos, é emocionar-se com elas. É usar a escrita

para se orientar no mundo para não ficar perdido. É escrever um bilhete ou uma lista de compras. É descobrir a si mesmo, através do envolvimento com a leitura e com a escrita nas diferentes práticas sociais.

Para explicar mudanças que ocorrem na língua materna, "sempre aparecem palavras novas quando fenômenos novos ocorrem, quando uma nova idéia, um novo fato, um objeto surgem, são inventados, é necessário ter um nome para aquilo ... Para as coisas existirem, precisamos nomeá-las, por exemplo, denominamos "internauta a pessoa que "navega" pela Internet ..." (Soares, 1998; p. 34).

O termo "letramento" surgiu com uma concepção diferenciada do termo "alfabetização". Tradicionalmente, em nossa sociedade, a escola alfabetiza sem a

¹ Doutora em Psicologia, Desenvolvimento e Educação pela UNICAMP e docente do curso de psicologia da Universidade São Francisco.

preocupação de ensinar a ler e a escrever a partir das práticas cotidianas dos alunos. Ela propõe práticas pedagógicas, particularmente em relação ao ensino da Língua Portuguesa, que trabalham com a idéia do universo letrado, considerando a escrita por si só, enquanto representação gráfica (Corrêa, 2001).

É fato que a aprendizagem do código escrito é importante para o desenvolvimento das práticas de leitura e de escrita no cotidiano. No entanto, pode-se aprender a ler e a escrever a partir das práticas sociais, como propõem os novos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ler e escrever devem ser práticas de letramento presentes no cotidiano escolar, desenvolvidas através de um processo contínuo dos usos sociais e culturais da leitura e da escrita. Assim, o aprendizado deixa de ser considerado como uma simples transferência de conhecimentos do professor para o aluno: ele é mediado através de processos interativos e a ocorrência desse aprendizado depende do modo como uma atividade é estruturada, da quantidade de contato, prática e instrução proporcionados ao aluno e da qualidade desse contato (Collins & Michaels, 1991).

Segundo Kleiman (1995), as práticas de letramento presentes no contexto escolar são construídas no processo de interação entre professor e aluno, em que o indivíduo identifica o elo entre as práticas de letramento na aula e as necessidades do uso da escrita no cotidiano. Esse tipo de letramento é denominado *letramento acadêmico* (Kleiman, 1995) ou *letramento escolar* (Soares, 1998) caracterizado por requerer formas diferenciadas de oralidade e de escrita, importantes para a escolarização e que emergem das práticas sociais tecnologicamente mais sofisticadas em sociedades escolarizadas (Rojo, 2001).

Estudos sobre o letramento realizados por Kleiman (1995), Soares (1998) e Ribeiro (1999) têm discutido a questão das práticas sociais e escolares da leitura e da escrita. Estes estudos mostram que a escolarização contribui para o desenvolvimento de níveis mais elevados de letramento, embora esta não seja considerada como primordial para que o indivíduo esteja inserido em uma sociedade letrada.

É inegável que o espaço escolar pode ser considerado um lugar privilegiado quanto à circulação de diferentes formas discursivas do texto e também à articulação das modalidades oral e escrita. Cabe à escola inserir novas práticas de letramento relacionadas aos conteúdos acadêmicos e orientar o aluno na construção de textos

escritos e orais de forma que ele aprenda a utilizar a linguagem culta e formal (Rojo, 2001). Assim, pode-se dizer que essa instituição visa transformar a oralidade dos alunos através da introdução do código escrito, exigindo as marcas formais da fala e da escrita. A escola não introduz nova maneira de falar sobre o mundo, apenas seleciona novos tópicos para o exercício de formas discursivas já familiares.

A escola, como espaço institucional em que convivem detentores de práticas sociais e discursivas da escrita, tem a função de tornar alfabetizados os membros da sociedade, ou seja, oferecer ao aluno a oportunidade para adquirir o domínio da língua, particularmente do código escrito e das habilidades instrumentais básicas. Essas habilidades devem permitir ao aluno compreender e participar das distintas manifestações da cultura e olhar a leitura e a escrita de forma reflexiva e crítica, para que atue seletivamente frente aos meios de comunicação social. É um lugar social onde o contato com o sistema de escrita e com a construção do conhecimento ocorre de forma sistemática, potencializando os efeitos dos aspectos culturais sobre os modos de pensamento (Oliveira, 1995).

Assim, com a escolarização, o aluno torna-se alfabetizado, ou seja, aprende o domínio do código, tornando-se alfabetizado. Porém, o principal desafio da escola é tornar o aluno um indivíduo alfabetizado e letrado, habilitando-o a usar a escrita em diferentes atividades comunicativas (Tfouni, 1995).

Soares (1998) observa que cabe à escola *alfabetizar letrando*, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo aprenda, ao mesmo tempo, o domínio do código escrito (alfabetização) e os usos sociais da escrita (letramento). Dessa forma, o processo de alfabetização coloca como pano de fundo o letramento escolar: inserir, em um contexto específico, diferentes práticas cotidianas de leitura e de escrita.

Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas precisam almejar a criação de oportunidades de se experimentar a leitura e a escrita de textos significativos que cumpram diferentes funções sociais e psicológicas (Ribeiro, 2001). É importante que elas estejam presentes na sala de aula, na aprendizagem de conteúdos acadêmicos e também no contexto geral do ambiente escolar.

Atualmente, as novas Diretrizes Curriculares consideram o Ensino Médio uma etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, de forma a

preparar o aluno não apenas para o acúmulo de informações, mas para a continuação do desenvolvimento da capacidade de aprender e da compreensão do mundo social e cultural (MEC, 1999). Essas novas diretrizes, hoje, propõem o desenvolvimento das capacidades de pesquisar, buscar informações e analisá-las, da capacidade de aprender, criar e formular hipóteses a respeito das práticas cotidianas ao invés do exercício de memorização e imposição de modelos. Essa proposta sugere a inserção do letramento no ambiente escolar, o que implica em rever o projeto pedagógico das escolas, de forma a promovê-lo na escola.

Refletindo sobre a nova proposta de Educação, o presente estudo teve como objetivo descrever e analisar as práticas de letramento escolar de jovens alunos da 3ª série do Ensino Médio, de uma escola urbana, da rede pública estadual, da cidade de Campinas.

MÉTODO

Participantes

Participaram da pesquisa 30 alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma escola urbana da rede estadual de ensino, situada em Campinas - SP. Todos os participantes (100%; $F=30$) eram solteiros, sendo 56,7% ($F=17$) do sexo feminino e 43,3% ($F=13$) do sexo masculino. A idade variou entre 16 e 21 anos, sendo em média 17 anos. A maioria dos jovens (90,0%; $F=27$) pertencia ao nível sócio-econômico médio, segundo classificação adotada pela Unicamp (2000), conforme a ocupação profissional dos pais.

Instrumentos

Para a coleta dos dados foi utilizado um roteiro de entrevista com o objetivo de conhecer as práticas de letramento escolar presentes no cotidiano dos jovens da referida escola. Este roteiro foi estruturado com questões abertas relacionadas às práticas de leitura e de escrita presentes no ambiente escolar, tanto em sala de aula como nos demais ambientes da escola. Foram realizadas observações sistemáticas durante as aulas de Língua Portuguesa a fim de complementar as informações obtidas na entrevista. Foram observados os tipos de textos utilizados em aula, como a professora trabalhava os conteúdos acadêmicos através de textos que circulam socialmente, por exemplo, revistas, panfletos, cartazes,

embalagens ... e a participação dos alunos durante as aulas. Essas informações foram utilizadas na discussão dos dados.

Procedimentos

A entrevista foi realizada individualmente com cada participante. Todas as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para a análise dos dados. As respostas dos sujeitos foram agrupadas em diferentes categorias, definidas pela autora. Essas respostas foram classificadas de acordo com tais categorias e quantificadas através da frequência (F) e porcentagem (%) em cada questão.

RESULTADOS

No ambiente escolar são encontradas diversas práticas de letramento relacionadas à leitura e à escrita que fazem parte do cotidiano, conforme descrição a seguir.

A Tabela 1 apresenta a frequência e a porcentagem de respostas, quanto às práticas de letramento escolar relacionadas à leitura, citadas pelos jovens da amostra.

Tabela 1: Frequência e porcentagem de respostas em relação às práticas de leitura presentes no ambiente escolar ($N=30$).

Categoria	F	%
Cartazes nos corredores	27	23,7
Anotações no caderno	26	22,8
Textos de apostilas	15	13,2
Livros	12	10,5
Xerox de textos	12	10,5
Pichações nas paredes	11	9,7
Informações nos murais	7	6,1
Transparências das aulas	2	1,8
Vídeo das aulas	2	1,8
Total	114	100

Entre as 114 respostas apontadas pelos sujeitos, as práticas de letramento escolar mais frequentemente relacionadas à leitura são a leitura de cartazes fixados nos corredores da escola (23,7%; $F=27$) e as anotações no caderno (22,8%; $F=26$) - cópia das matérias na lousa e exposição oral do professor. Outras práticas voltadas para a aprendizagem como a leitura de textos de apostilas

(13,2%; $F=15$), de livros (10,5%; $F=12$) e de xerox de textos (10,5%; $F=12$) também são práticas de letramento escolar presentes no cotidiano dos sujeitos. As práticas de leitura menos frequentes no contexto escolar são a leitura das transparências das aulas (1,8%; $F=2$) e dos vídeos (1,8%; $F=2$) assistidos durante as aulas.

Ressalta-se que os sujeitos apontaram algumas práticas de leitura presentes fora do contexto de aprendizagem acadêmica como a leitura de cartazes fixados nos corredores (23,7%; $F=27$), pichações nas paredes (9,7%; $F=11$) e informações nos murais (6,1%; $F=7$). Porém, vale destacar que as práticas de letramento escolar estão voltadas mais para o contexto da sala de aula do que para o ambiente escolar em geral.

Os jovens percebem como principais práticas de letramento escolar a leitura de cartazes nos corredores e das anotações que fazem no caderno durante as aulas, além da leitura de textos de apostilas, livros e xerox de textos como apontaram na entrevista. Apenas alguns jovens afirmaram que costumam ler as informações contidas no mural da escola, espaço que eles deveriam usar para obter informações sobre a escola e acontecimentos na cidade. Além dessas práticas presentes em sala de aula, a leitura de jornal, revistas e livros ocorrem no contexto escolar por serem leituras voltadas para os trabalhos acadêmicos, mas não necessariamente que sejam práticas presentes no cotidiano extra-escolar desses jovens.

Com relação às práticas de letramento relacionadas à escrita, os sujeitos deram 66 respostas referentes às diferentes práticas presentes no ambiente escolar, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Frequência e porcentagem de respostas em relação às práticas de escrita presentes no ambiente escolar ($N=30$).

Categoria	F	%
Cópia da lousa	22	33,3
Elaboração de redação	10	15,2
Exposição oral dos professores	9	13,6
Elaboração de trabalhos	8	12,1
Resolução de exercícios	6	9,1
Elaboração de bilhetes	3	4,6
Respostas de questões de prova	3	4,6
Elaboração de cartas	2	3,0
Cópia de livro	1	1,6
Anotação em agenda	1	1,6
Elaboração de músicas	1	1,6
Total	66	100

Entre as práticas mais frequentes destacam-se as anotações no caderno que contém cópias da lousa (33,3%; $F=22$), a elaboração de redação (15,2%; $F=10$) por solicitação dos professores, principalmente a professora de língua portuguesa e o registro das falas dos professores (13,6%; $F=9$), relacionadas aos conteúdos das disciplinas envolvidos no processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, eles afirmaram que utilizam a escrita para elaborar atividades e trabalhos escolares (12,1%; $F=8$) e resolver os exercícios das atividades (9,1%; $F=6$). Entre as práticas de escrita menos frequentes no contexto escolar aparecem a elaboração de bilhetes (4,6%; $F=3$) para a comunicação entre alunos e alunos e professores durante as aulas, respostas às questões das provas (4,6%; $F=3$), elaboração de cartas (3,0%; $F=2$), cópia de livros (1,6%; $F=1$), anotações em agenda (1,6%; $F=1$) e composição letra de músicas (1,6%; $F=1$).

Ressalta-se que, com relação à escrita, nenhuma resposta foi apontada como prática presente no ambiente escolar em geral. Assim como na leitura, as práticas escolares de escrita estão voltadas predominantemente para o contexto da sala de aula.

É importante ressaltar que os jovens apresentaram dificuldade em apontar as práticas de letramento presentes no ambiente escolar em geral, pois, para eles, a leitura e a escrita são práticas exigidas principalmente durante as aulas.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

É fato que a escola é compreendida como uma importante agência de letramento voltada, principalmente, para a aquisição do código escrito e não para as funções sociais da escrita (Kleiman, 1995). Essa idéia de que a escola é a instituição onde se aprende a ler e a escrever foi apontada pelos jovens da amostra durante as entrevistas, ao descreverem as práticas de letramento escolar presentes, particularmente, no contexto da sala de aula.

Na sala de aula, o professor pode valorizar os usos da escrita presentes no cotidiano para ensinar os devidos conteúdos acadêmicos, como fazia a professora de Língua Portuguesa da referida escola. O professor, ao propor atividades que envolvem os usos da escrita que ainda não fazem parte do cotidiano, pode introduzir essas

práticas de letramento de forma que os indivíduos compreendam a função da escrita no contexto social e sua relação com o contexto escolar (Terzi, 2001). Assim, ler e escrever através das práticas sociais pode favorecer o acesso ao conhecimento, habilitando o aluno a interpretar diferentes textos que circulam socialmente e a produzir textos eficazes nas diferentes situações sociais de que participa.

De acordo com o relato dos jovens durante as entrevistas, parece que eles, de um modo geral, não percebem a articulação dos textos lidos e redigidos nas atividades escolares com as práticas sociais. As práticas escolares de leitura e de escrita estão voltadas quase que exclusivamente para as tarefas acadêmicas solicitadas em sala de aula, como mostram as Tabelas 1 e 2.

No entanto, pôde ser constatado por meio das observações realizadas em sala de aula, particularmente durante as aulas de Língua Portuguesa, que as atividades eram realizadas a partir de diferentes textos que circulavam socialmente como jornais, revistas, panfletos, cartas e embalagens. Durante as aulas, os jovens mostravam-se interessados em compreender os conteúdos acadêmicos, mas sem se preocuparem com os usos sociais daqueles materiais. Ressalta-se que a professora buscava articular esses textos, presentes nas práticas sociais, com os conteúdos acadêmicos, o que, no entanto, parecia não ocorrer nas demais disciplinas. Isso reforça a idéia de que os textos utilizados na escola, muitas vezes, não são vinculados aos usos sociais da escrita.

Tal fato pode estar relacionado com a proposta de ensino da escola, que considera a leitura e a escrita estreitamente vinculadas apenas à aprendizagem dos conteúdos acadêmicos. No entanto, a nova proposta para o Ensino Médio visa articular as práticas sociais com esses conteúdos, considerando que a aprendizagem deve partir das experiências cotidianas dos alunos.

Nesta proposta, o professor precisa oferecer condições para o desenvolvimento de competências e de habilidades dos alunos para que, assim, possam compreender os usos da escrita nos diferentes contextos sociais. Dessa forma, os alunos poderão compreender o impacto da informação em seu cotidiano, incluindo a escola, o trabalho e demais contextos relevantes para sua vida (MEC, 1999).

Aos olhos dos jovens da amostra, parece que a escola ainda é vista como um espaço para a aquisição da educação formal, com conteúdos acadêmicos desvinculados da realidade social, que pouco contribuem

para a formação do cidadão crítico, embora as aulas de Língua Portuguesa estivessem voltadas para os usos sociais da escrita.

De acordo com Ribeiro (2001), ainda que os estudos sobre o letramento e as propostas pedagógicas para o ensino da língua escrita tenham avançado bastante nos últimos anos, há muito que se conhecer a respeito, pois a escolarização é um fator importante na promoção de habilidades e de comportamentos relacionados ao letramento.

Pode-se dizer, então, que os jovens da amostra relacionam o ler e o escrever às práticas escolares mais do que às práticas sociais, provavelmente devido às exigências das disciplinas que parecem não os incentivar por oferecer-lhes poucas oportunidades para praticarem a leitura e a escrita em situações diferentes da sala de aula. Isso fica evidente nas observações e durante as entrevistas. Os murais da escola, considerados como pontos de referência para a comunicação entre os alunos e equipe pedagógica, foi uma prática de letramento escolar extra-classe pouco apontada pelos sujeitos. Estes murais eram utilizados pelos jovens quase que exclusivamente como um espaço para a leitura de cartazes, como apontaram as respostas dos sujeitos.

Embora a escola possuísse vários murais para facilitar a comunicação com os alunos, foi observado pela pesquisadora, através de conversas informais com os jovens e equipe pedagógica, que as informações presentes nos mesmos eram lidas eventualmente pelos alunos. Isso porque os cartazes fixados eram desatualizados e os recados passados oralmente, o que parece justificar o fato de ser uma prática pouco explorada pelos sujeitos.

Se fosse uma prática incentivada pela proposta pedagógica, talvez seria um espaço melhor utilizado para a leitura de diferentes tipos de textos colocados pela equipe pedagógica como cartazes de propaganda, divulgação de passeios e campanhas, jornal do dia, avisos da escola, além de um espaço onde os jovens poderiam trocar bilhetes e cartas, publicar textos elaborados por eles, divulgar churrascos e festas, enfim, fixar textos para a comunicação entre eles.

Essa realidade reforça a idéia de Ribeiro (2001) e Tfouni (2001) acerca da reflexão sobre as práticas pedagógicas, as quais devem almejar a criação de oportunidades de se experimentar a leitura e a escrita de textos significativos que cumpram diferentes funções sociais. Essa idéia pode ajudar a tranquilizar as inquietações dos professores e, ao mesmo tempo,

garantir ao aluno o domínio das habilidades de falar e de escrever.

Vale destacar que, durante as entrevistas, os jovens afirmaram que as práticas de letramento escolar, presentes na sala de aula, são vistas como os principais meios de comunicação entre eles e os professores. Essa idéia também é apontada por Kleiman (1998) ao afirmar que as práticas de letramento, presentes no contexto escolar, são construídas no processo de interação entre professor e aluno. Nessa interação, o aluno deve identificar o elo entre os eventos de letramento na aula e as necessidades dos usos da escrita no cotidiano, tornando o letramento, no contexto escolar, um processo contínuo dos usos sociais e culturais da leitura e da escrita. Porém, os sujeitos desta pesquisa parecem não

perceber esse processo de forma contínua, o que mostra que o Ensino Médio ainda não está preparando os jovens para o exercício da cidadania.

Refletindo sobre as práticas de letramento e a nova proposta para o Ensino Médio, o presente estudo pretende contribuir para uma reflexão acerca das práticas pedagógicas que visam à aprendizagem dos conteúdos acadêmicos através das práticas sociais emergentes na sociedade tecnológica.

Nesse sentido, são necessários novos estudos para que a concepção de letramento seja aprimorada e novos caminhos trilhados na busca de compreender melhor as práticas de letramento escolar, a partir das práticas cotidianas de leitura e de escrita e as implicações dessas práticas para o exercício pleno da cidadania.

REFERÊNCIAS

- Collins, J., & Michaels, S. (1991). A fala e a escrita: estratégias de discurso e aquisição da alfabetização. Em J. Cook-Gumperz (Org.) *A construção social da alfabetização* (pp. 242-258). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Correa, M. L. G. (2001). Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de Língua Portuguesa. Em I. Signorini (Org.) *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento* (pp. 135-166). Campinas: Mercado de Letras.
- Kleiman, A. B. (1995). Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Em A. B. Kleiman (Org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita* (pp. 15-64). Campinas: Mercado de Letras.
- Kleiman, A. B. (1998). Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. Em R. Rojo (Org.) *Alfabetização e letramento*. Campinas: Mercado de Letras.
- MEC - Ministério da Educação (1999). *PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais- Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação.
- Oliveira, M. K. (1995). Letramento, cultura e modalidades do pensamento. Em A. B. Kleiman (Org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita* (pp. 147-160). Campinas: Mercado de Letras.
- Ribeiro, V. M. M. (1999). *Alfabetismo e atitudes*. Campinas: Papirus. Ação Educativa.
- Ribeiro, V. M. M. (2001). A promoção do alfabetismo em programas de educação de jovens e adultos. Em V. M. Ribeiro (Org.) *Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras* (pp.45-64). Campinas: Mercado de Letras.
- Rojo, R. (2001). Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? Em I. Signorini (Org.) *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento* (pp. 51-74). Campinas: Mercado de Letras.
- Soares, M. B. (1998). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Terzi, S. B. (2001). Para que ensinar a ler jornal se não há jornal na comunidade?: O letramento simultâneo de jovens e adultos escolarizados e não escolarizados. Em V. M. Ribeiro (Org.) *Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras* (pp. 153-176). Campinas: Mercado de Letras.
- Tfouni, L.V. (1995). *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez.
- Tfouni, L. V. A. (2001). Dispersão e a deriva na constituição da autoria e suas implicações para uma teoria do letramento. Em I. Signorini (Org.) *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento* (pp. 77-95). Campinas: Mercado de Letras.

Recebido em: 03/06/03

Revisado em: 02/07/03

Aprovado em: 21/08/03